IDENTIDADE AMARELA E O USO DE QUADRINHO NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Leonardo Akira FUKUSHIMA, Universidade Estadual Paulista - Bauru

Fábio Fernandes VILLELA, Universidade Estadual Paulista - Bauru

Eixo 3 - Educação para as relações étnico-raciais

leonardo.akira@unesp.br

Palavras-chave: Racismo; Amarelos; Quadrinhos.

1. Introdução

No imaginário do desenvolvimento do Brasil, consolidou-se a concepção do “mito da democracia racial”. Diante desse mito, construiu-se a imagem de um país seguro, harmonioso e sem desigualdade de raça. Assim, estabeleceu-se no senso comum a ideia de que não há racismo em nosso país, ou, se há, ele ocorre de maneira pontual e não determina as dinâmicas relacionais.

Apesar de a população amarela no Brasil ser atravessada por diversas violências, raramente essas foram ou são vistas como de caráter racial. No âmbito educacional, pode-se perceber em documentos oficiais, tais como nas “Orientações e Ações Para as Relações Étnico Raciais” (2006) e em “Superando o Racismo na Escola” (2005), o objetivo de formular orientações para se combater o racismo nas escolas; entretanto esses próprios documentos carecem ao não se proporem a discutir sobre a identidade amarela e as violências das quais esse grupo é alvo. Além disso, em diretrizes como a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista, não há nenhuma orientação para se abordar a identidade amarela, sua cultura ou história de imigração, o que ocasiona um vácuo nos materiais didáticos, deixando, assim, muitos alunos amarelos sem referenciais identitários.

Diante desse cenário, nesta pesquisa, que vem sendo realizada com alunos do 9º ano de uma OSC em São José do Rio Preto, desenvolveu-se um produto educacional para o ensino de História no âmbito do PPGDEB/UNESP Bauru. Trata-se de um quadrinho, intitulado “Raízes”, focado no uso de fontes históricas, que narra a trajetória de uma aluna

amarela que, após ser alvo de violência racial, busca resgatar sua ancestralidade através de fontes da família apresentadas por sua avó. Portanto, a presente pesquisa possui relevância ao abordar e trazer luz a um tema pouco explorado no âmbito da educação, o racismo contra pessoas amarelas.

Assim, o objetivo deste trabalho é, ao abordar o racismo antiamarelo na escola, contribuir ainda mais para o debate da educação antirracista e o enfrentamento do racismo no âmbito da educação.

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é exploratória, de abordagem qualitativa e do tipo intervenção (Gil, 2008), utilizando grupos focais (Gatti, 2005) e questionários semiestruturados. O objetivo central é o desenvolvimento e aplicação do quadrinho como ferramenta pedagógica para abordar a identidade amarela em sala de aula. Para realizar a discussão bibliográfica sobre raça amarela foram realizadas buscas em três bancos de dados: repositório USP, repositório UNESP e repositório da CAPES. Foram utilizadas diferentes palavras-chave como: “perigo and amarelo”, “racismo and amarelo” e “minoria and modelo”. Diante das buscas me deparei com poucos trabalhos, entre dissertações, teses, artigos científicos e trabalhos publicados, sobre raça amarela e racismo, dessa forma foram escolhidos cerca de 7 trabalhos publicados entre 2021 e 2025, que foram lidos e estão sendo utilizados para o desenvolvimento da discussão. Entretanto, diante da pouca bibliografia, foram selecionados alguns autores da primeira década dos anos dois mil para se aprofundar no tema proposto, como Rogério Dezem, Priscila Nucci, Célia Sakurai e Márcia Takeuchi. Para elaborar a discussão sobre o uso de quadrinhos em sala de aula foi utilizada, sobretudo, a obra “Como Utilizar Histórias em Quadrinho em Sala de Aula” (2006), organizada por Waldomiro Vergueiro e Angela Rama.

3. Resultados

O produto educacional encontra-se em processo de aplicação e até o momento foi realizada uma única, porém rica, atividade. Nessa atividade, realizada de maneira independente com duas salas (9ºA e B), os alunos foram separados em grupos e cada grupo recebeu uma ou duas unidades do quadrinho para realizarem a leitura coletivamente. Após a leitura, foi iniciado um debate sobre a história contada e as percepções dos alunos. Nesse momento, as discussões elaboradas, tanto no 9ºA quanto no 9ºB, seguiram caminhos parecidos. Em ambas as salas surgiu a dúvida de se a violência sofrida pela personagem Hikari (personagem principal) se configurava como racismo ou xenofobia e, após a explicação do conceito de cada opressão, os alunos a entenderam como uma

violência racista. Ao longo das conversas, foi concluído pelos alunos do 9ºA que pessoas amarelas vivenciam um racismo “mais sutil”, enquanto no 9ºB concluiu-se que pessoas amarelas vivenciam o racismo da maneira “velada” devido às pessoas não aprenderem e não enxergarem as violências de caráter racial contra pessoas amarelas como “racismo”.

Além disso, realizamos a “atividade I” do quadrinho, em que os alunos tiveram que identificar as diferentes fontes históricas (orais, materiais, escritas, visuais, audiovisuais) que aparecem na narrativa. Os adolescentes não apresentaram grandes dificuldades, pois já tiveram contato com esse conhecimento no sexto ano, entretanto conseguimos retomar o significado das fontes históricas (habilidade EF06HI02). Além disso, pode ser trabalhado também a partir do quadrinho a habilidade EF09HI08 - Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX.

4. Conclusões

Diante da falta de materiais didáticos que abordem a identidade amarela no ensino de História, conclui-se que o quadrinho elaborado se apresenta enquanto um potente recurso para abordar temas complexos e promover uma educação antirracista abrangente que englobe também a raça amarela a partir de uma perspectiva não estereotipada ou caricaturada, mas sim humanizadora e sensível.

5. Principais referências

ANDRÉ, Richard Gonçalves. O perigo amarelo nas histórias em quadrinhos: Capitão América e discurso antinipônico nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. **Domínios da Imagem**, Londrina, v. 8, n. 16, p. 113-132, jun./dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 12 maio 2026.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA HISTÓRIA DOS 80 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. **Uma epopeia moderna**: 80 anos da imigração japonesa no Brasil. São Paulo: Hucitec: Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, 1992.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2005.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.